

**INSTITUTO FEDERAL GOIANO
CAMPUS MORRINHOS**

THAYS ROSA TEIXEIRA

**O ESTADO DA ARTE SOBRE LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL NA PANDEMIA DA COVID-19**

**MORRINHOS-GO
2022**

THAYS ROSA TEIXEIRA

**O ESTADO DA ARTE SOBRE LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL NA PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos.

Orientadora: Prof^a Dra. Fátima Suely Ribeiro Cunha.

**MORRINHOS-GO
2022**

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

Te Teixeira, Thays Rosa
 O estado da arte sobre leitura e escrita nos anos
 iniciais do ensino fundamental na pandemia da Covid-
 19 / Thays Rosa Teixeira; orientadora Fátima Suely
 Ribeiro Cunha . -- Morrinhos, 2022.
 32 p.

 TCC (Graduação em Pedagogia) -- Instituto Federal
 Goiano, Campus Morrinhos, 2022.

 1. Alfabetização. 2. Ensino Remoto. 3. Pandemia.
 4. Leitura e escrita. I. , Fátima Suely Ribeiro
 Cunha, orient. II. Título.

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO

PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS

NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado) | <input type="checkbox"/> Artigo científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação (mestrado) | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia (especialização) | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC (graduação) | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

THAYS ROSA TEIXEIRA

Matrícula:

2017104221310212

Título do trabalho:

O Estado da Arte sobre leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental na pandemia da Covid-19

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 04 / 04 / 2023

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Morrinhos

Local

04 / 04 / 2023

Data

Thays Rosa Teixeira

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

FATIMA SUELY RIBEIRO
CUNHA:80780431715

Assinado de forma digital por FATIMA SUELY RIBEIRO
CUNHA:80780431715
Dados: 2023.04.04 13:44:00 -03'00'

Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 20/2023 - CCEG-MO/CEG-MO/DE-MO/CMPMHOS/IFGOIANO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

No dia 13 de dezembro de 2022, às 9 horas, pela interface de comunicação Google Meet, ocorreu a banca de defesa do Trabalho de Curso (TC) intitulado: O estado da arte sobre leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental na pandemia da covid-19, da acadêmica Thays Rosa Teixeira, sob a orientação da Professora Dra. Fátima Suely Ribeiro Cunha, do Curso de Licenciatura em Pedagogia. A banca de avaliação foi composta pelos membros Prof. Dr. Ronaldo Elias Borges e Profa. Dra. Sangelita Miranda Franco Mariano. A média obtida foi 6,0 (seis), sendo considerado a Acadêmica aprovado(a) com ressalvas.

Fátima Suely Ribeiro Cunha

Orientador(a)

Ronaldo Elias Borges

Membro

Sangelita Miranda Franco Mariano

Membro

Documento assinado eletronicamente por:

- **Sangelita Miranda Franco Mariano**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 04/04/2023 14:14:49.
- **Ronaldo Elias Borges**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 04/04/2023 13:41:17.
- **Fatima Suely Ribeiro Cunha**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 04/04/2023 12:16:33.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 04/04/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 483975

Código de Autenticação: 890aa377f7



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Morrinhos

Rodovia BR-153, Km 633, Zona Rural, None, None, MORRINHOS / GO, CEP 75650-000

(64) 3413-7900



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Formulário 53/2023 - CCEG-MO/CEG-MO/DE-MO/CMPMHOS/IFGOIANO

**O ESTADO DA ARTE SOBRE LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA
PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso de Thays Rosa Teixeira, aprovado para obtenção de grau de licenciada em
Pedagogia, no Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos pela banca examinadora formada por:

Prof^a.Dra. Fátima Suely Ribeiro Cunha

Orientadora

Prof^a.Dra. Sangelita Miranda Franco Mariano

Avaliadora

Prof. Dr. Ronaldo Elias Borges

Avaliador

Morrinho, 03 de abril de 2023.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Sangelita Miranda Franco Mariano**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 04/04/2023 14:15:36.
- **Ronaldo Elias Borges**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 04/04/2023 13:41:41.
- **Fatima Suely Ribeiro Cunha**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 04/04/2023 12:21:18.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 04/04/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 483978
Código de Autenticação: 8cbfa47c26



Dedico aos meus queridos pais, Sinomar F. Teixeira e Cleuza Rosa Moreira, e a minha irmã, Nathalia Rosa Teixeira, e aos meus filhos Anna Clara e Eduardo que foram os grandes responsáveis pela motivação e pela realização dos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Agradecendo a Deus, primeiramente, por ter me concedido força, saúde, sabedoria e tranquilidade, principalmente coragem para atingir meus objetivos e realizar meus sonhos.

Minha eterna gratidão aos meus pais que nunca desistiram de me ensinar a ser uma mulher batalhadora que luta pelos objetivos.

Aos meus filhos que são os principais motivadores para nunca desistir, que me incentivam a lutar a cada dia.

À minha irmã, pelas palavras de apoio e carinho, meu braço direito em tudo que preciso.

À minha orientadora, Prof.^a Dra. Fátima Suely Ribeiro Cunha, pela confiança em mim, e pela paciência e dedicação durante as orientações que me ensinaram.

À minha amiga Tamyres Vieira Palma, que sempre esteve ao meu lado nessa caminhada me fortalecendo e incentivando.

Agradecimentos a toda minha família que contribuiu para a concretização deste trabalho.

O ESTADO DA ARTE SOBRE LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA PANDEMIA DA COVID-19

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como tema “O Estado da Arte sobre Leitura e Escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental durante a pandemia da Covid-19”. Tendo como contexto o ensino remoto, o objetivo foi identificar como foi inserido o processo de ensino e aprendizagem no ensino remoto, no período pandêmico, bem como destacar quais as implicações aos alunos em processo de alfabetização. Para isso, optou-se por uma pesquisa bibliográfica do tipo estado da arte, em que se realizou um mapeamento da produção acadêmica sobre o tema, focalizando trabalhos publicados entre 2020 e 2022, no banco de dados Google Acadêmico, com descritores os combinados “alfabetização”, “pandemia”, “ensino remoto”. O estudo possibilitou conhecer as realidades e os inúmeros desafios que foram vivenciados pelos professores alfabetizadores na promoção da leitura e da escrita, por meio dos estudos e relatos de casos, especialmente de situações vivenciadas durante a pandemia da Covid-19.

Palavras-Chave: Alfabetização. Ensino remoto. Pandemia. Leitura e escrita.

THE STATE OF THE ART ON READING AND WRITING IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY EDUCATION IN THE COVID-19 PANDEMIC

ABSTRACT

This course conclusion work has as its theme “The State of the Art on Reading and Writing in the Early Years of Elementary School during the Covid-19 pandemic”. Having remote teaching as a context, the objective was to identify how the teaching and learning process was inserted in remote teaching, in the pandemic period, as well as to highlight the implications for students in the literacy process. For this, a state-of-the-art bibliographical research was chosen, in which a mapping of the academic production on the subject was carried out, focusing on works published between 2020 and 2022, in the Google Scholar databases, with descriptors combined “literacy”, “pandemic”, “remote learning”. The study made it possible to know the realities and the countless challenges that were experienced by literacy teachers in the promotion of reading and writing, through studies and case reports, especially of situations experienced during the Covid-19 pandemic.

Keywords: Literacy. Remote teaching. Pandemic. Reading and writing.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
2 COMPONENTES NORTEADORES DO TEMA	15
2.3 CONCEITO DE LETRAMENTO	16
2.6 O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL	23
3 PROCEDIMENTOS E RESULTADOS	24
3.1 O ESTADO DA ARTE SOBRE LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA PANDEMIA DA COVID-19.....	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

Ao pensarmos sobre o processo de aquisição de leitura e da escrita por crianças, logo nos reportamos a nossa própria escolarização. A escrita alfabética possui um poder além de ser apenas um conjunto de códigos e símbolos. Ela tem o potencial de transformar caminhos, criar novas narrativas e desfechos, e converter aulas tediosas e desimportantes em palcos para experiências enriquecedoras. (RIBEIRO; SOUZA, 2019).

Os indivíduos precisam ser letrados para serem considerados alfabetizados, ou seja, terem domínio da leitura e da escrita e utilizá-las em seu cotidiano, dando-lhes significado social. Portanto, para ser alfabetizado, é preciso sobrepor o simples conhecimento sobre as letras. (MARCHESONI; SHIMAZAKI, 2021).

A pandemia do Covid-19 vivenciada no mundo inteiro desde o início de 2020, acarretou inúmeras consequências em todas as esferas da vida e do trabalho, chegando a um nível em que a Organização Mundial de Saúde (OMS), determinou o isolamento social. Logo, os governos decretaram estado de calamidade em saúde pública, dando início a uma série de restrições para as atividades presenciais. No Brasil, considerando o contexto da educação, a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020, determinou a suspensão das aulas presenciais em todas as escolas do país e sugeriu que as escolas adotassem estratégias para continuar as aulas de forma não presencial e autorizou a substituição das atividades presenciais por remotas enquanto durasse a pandemia. Assim, como medida emergencial as escolas implantaram o Ensino Remoto emergencial (ERE) utilizando as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), aqui entendidas como um conjunto de produtos e serviços como computadores, notebooks, smartphones, tablets, entre demais equipamentos conectados com a rede de internet, aplicativos de mensagem, correio eletrônico, plataformas de vídeo conferências, entre outros.

O ERE mudou a realidade da educação e de várias muitas instituições educacionais e muitos foram os desafios enfrentados por professores, estudantes e seus familiares, pois o processo de ensino e aprendizagem, também foi impactado, trazendo consigo muitos obstáculos, e novas viabilidades de ensino.

Justifica-se, pois, a importância da discussão desse tema para entender quais os desafios enfrentados durante a pandemia, pelos profissionais da educação, alunos e seus familiares, no processo da linguagem escrita na fase inicial do ensino fundamental. Assim, o objetivo deste trabalho foi identificar como foi inserido o processo de ensino e aprendizagem no ensino remoto, no período pandêmico, bem como destacar quais as implicações aos alunos em processo de alfabetização.

Para isso, realizamos pesquisa bibliográfica do tipo estado da arte. Nos últimos anos, a metodologia de pesquisa bibliográfica conhecida como estado da arte tem produzido um conjunto significativo de estudos sobre diversos temas, incluindo as situações vivenciadas na área da educação. Essa abordagem consiste em uma análise dos trabalhos já realizados acerca do assunto em questão, permitindo um panorama completo do estado do conhecimento sobre o tema.

A pesquisa do tipo estado da arte visa realizar uma revisão bibliográfica da produção acadêmica e/ou científica de certa temática, em uma área específica do conhecimento (SILVA; CARVALHO, 2014).

A fim de contribuir intelectual e socialmente com a divulgação do que está sendo produzido na academia e no meio científico, esse tipo de revisão realiza uma análise minuciosa e criteriosa da produção em um determinado período cronológico. Ele avalia de que forma o conhecimento está contribuindo positiva ou negativamente em uma determinada área de estudo (COSTA et al., 2017).

Dito isso, na seção 1, abordaremos os componentes norteadores do tema, trazendo alguns aspectos da construção da Leitura e da Escrita por meio do Processo de Alfabetização e Letramento; conceito de alfabetização e letramento; a interrelação entre Alfabetização e Letramento; A interação entre professor-aluno e, caracterizamos o ensino remoto emergencial.

Na seção 2, discorreremos sobre o passo-a-passo da busca de artigos nos bancos de dados Google Acadêmico e no Portal Capes.

Na seção 3, apresentaremos os resultados seguido das discussões e considerações finais.

2 COMPONENTES NORTEADORES DO TEMA

A apropriação da leitura e escrita é um processo contínuo que começa na infância e se estende por toda a vida e é essencial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das pessoas. A alfabetização e o letramento são fundamentais para a apropriação da leitura e escrita, possibilitando o acesso ao conhecimento e à participação social de forma mais crítica e consciente. Na sequência do texto, abordaremos alguns conceitos no sentido de situar a importância da alfabetização e do letramento ao processo de apropriação da leitura e da escrita.

2.2 Conceito de Alfabetização

Ferreiro (1999, p. 47) afirma que a “alfabetização é um caminho para se apropriar da escrita e de todos os benefícios que ela pode proporcionar”. E ainda que “a alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é na maioria dos casos anterior a escola e que não termina ao finalizar a escola primária”.

Alfabetização é o processo pelo qual um indivíduo adquire a habilidade de ler e escrever, alcançando um domínio completo do código linguístico e das habilidades necessárias para usar a leitura e escrita como ferramentas para a aquisição de conhecimento, desenvolvimento pessoal e participação ativa na sociedade.

De acordo com Tfouni (1995), alfabetização é aquisição da escrita, já a leitura enquanto aprendizagem de habilidades para leitura, escrita e chamadas práticas de linguagem. Isso é levado a efeito, em geral, por meio do processo de escolarização e, portanto, da instrução formal” (TFOUNI, 1995, p. 9).

A alfabetização, tradicionalmente, se caracteriza como habilidade de codificar e decodificar símbolos – letras e números. Existem duas formas, segundo as quais, comumente se entende a alfabetização: ou como processo de aquisição individual de habilidades requeridas para a leitura e escrita, ou como um processo de representação de objetivos diversos, de naturezas diferentes, uma para interpretar o que está escrito e ler e a outra para escrever, relatar o conhecimento aprendido.

William Teale (1982) *apud* Tfouni (1995) afirma que:

(...) a prática da alfabetização não é meramente a habilidade abstrata de produzir, decodificar e compreender a escrita; pelo contrário, quando as crianças são alfabetizadas, elas usam a leitura e a escrita para a execução

das práticas que constituem sua cultura (TEALE, 1982 *apud* TFOUNI, 1995, p.15).

Assim, entendemos que o processo de alfabetização pode ser realizado individualmente conforme as limitações de cada aluno/indivíduo para que posteriormente possa ser demonstrado em grupo. A alfabetização está intimamente ligada à instrução formal e às práticas escolares, sendo comparado aos objetivos que a escola propõe enquanto lugar onde se alfabetiza.

Já Pierre Giroux (1983) *apud* Tfouni (1995), traz que:

A alfabetização é um tema que, no atual debate sobre o papel e o objetivo da escolarização, parece ter “escapado” às ideologias que o informam. À primeira vista, há um curioso paradoxo no fato de que, embora a alfabetização tenha se tornado outra vez um item educacional em evidência, o discurso que domina o debate distancia-se de uma análise significativa da questão, representando um retrocesso conservador. Em outras palavras a expansão do interesse pela alfabetização e pela escolarização tem geralmente servido para enfraquecer as análises ao invés de enriquecê-las (GIROUX, 1983 *apud* TFOUNI, 1995, p. 16).

E ainda continua sua argumentação acerca das relações entre alfabetização e escolarização dizendo que “essa relação se torna clara se considerarmos que, embora a criança entre em contato com a linguagem através de sua família, é principalmente na escola, que a alfabetização se consuma” (TFOUNI, 2010, p. 19):

Dessa forma podemos compreender que o ato de alfabetizar passa a existir somente enquanto parte das práticas escolares e ignoram-se sistematicamente as práticas sociais mais amplas para as quais a leitura e a escritura são necessárias, e nas quais serão efetivamente colocadas em uso.

Ainda podemos compreender que a alfabetização corresponde a um modelo linear e positivo de desenvolvimento, onde a criança aprende a usar e decodificar símbolos gráficos que representam várias maneiras de se comunicar, desde o som da fala até a escrita.

2.3 Conceito de Letramento

No tempo em que a alfabetização cuida da aquisição da escrita por um ou mais indivíduos, o letramento tem como foco a abrangência dos aspectos sociais e históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade conteudista e informacionista.

O letramento de acordo com Tfouni (1995, p. 20), “é visto como causa (tendo como suporte a escolarização), cujas conseqüências seriam: o desenvolvimento econômico e habilidades cognitivas, como por exemplo, flexibilidade para mudar de perspectiva”.

Para Soares (2002), letramento é o resultado da ação de ensinar ou aprender a ler e escrever; o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como conseqüência de ter-se apropriado da escrita (SOARES, 2002, p. 18). Assim o ensino voltado para as práticas de letramento, do fazer pedagógico do professor alfabetizador é um grande desafio, pois, vai além da construção da escrita, porque interfere diretamente na concretização de práticas diárias do educando e do educador.

Mas de acordo com Bormuth (1973) *apud* Soares (2002, p. 68): O letramento é a habilidade de colocar em ação todos os comportamentos necessários para desempenhar adequadamente todas as possíveis demandas da leitura.

Isso significa que letramento é um processo que envolve tanto a alfabetização quanto o ensino de leitura e escrita, sempre levando em consideração o contexto das práticas sociais relacionadas a essas habilidades no dia a dia. Dessa forma, o letramento pode ser visto como uma prática cultural que envolve a leitura e a escrita, levando em conta os valores culturais de cada indivíduo. A perspectiva linguística de cada pessoa está diretamente relacionada ao meio em que vive e convive. Portanto, é importante proporcionar meios para que todos possam desenvolver suas habilidades de leitura e escrita, de forma a acompanhar as demandas da nova realidade social.

A UNESCO (1958) *apud* Soares (2002) declarou que:

É letrada a pessoa que consegue tanto ler quanto escrever com compreensão, uma frase simples e curta sobre sua vida cotidiana. É iletrada a pessoa que não consegue nem ler nem escrever com compreensão, uma frase simples e curta sobre sua vida cotidiana (UNESCO, 1958 *apud* SOARES, 2002, p. 71).

Diante de tantos conceitos, o letramento pode ser considerado como o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e de escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais.

Não é simplesmente um conjunto de habilidades de leitura e escrita, mas, muito mais que isso, essas habilidades podem ser usadas para atender as exigências sociais, e Kirsch; Jungeblut (1990) *apud* Soares (2002), afirmam que o poder do

letramento é de conduzir ao progresso social e individual, onde as pessoas podem atingir seus próprios objetivos e desenvolver seus conhecimentos e potencialidades.

Essa relação entre letramento e escolarização controla mais do que expande o conceito de letramento, e seus efeitos sobre a avaliação e medição do letramento são significativos, independente da qualidade do ensino.

. Por esta razão, chama-se de escolarizado aquele que frequentou o ensino escolar. A escola é um lugar social onde ocorre não só o contato com a linguagem oral e escrita, mas também com a ciência enquanto modalidade de construção de conhecimento, de forma sistemática e intensa.

Para Vygotsky (1984) *apud* Soares (2002):

O letramento representa o coroamento de um processo histórico de transformação e diferenciação no uso de instrumentos mediadores. Representa também a causa da elaboração de formas mais sofisticadas do comportamento humano que são chamados “processos mentais superiores”, tais como: raciocínio abstrato, memória ativa, resolução de problemas, etc. (VYGOTSKY, 1984 *apud* SOARES, 2002, p. 21).

Portanto tratando-se da aquisição do conhecimento linguístico que proporciona a comunicação com o mundo, alguns fatores não podem ser ignorados quando se procura entender o produto humano por excelência que é a escrita, e seus decorrentes necessários: a alfabetização e o letramento e ainda também uma relação entre letramento, escolarização e ensino formal, onde as práticas letradas se referem às de leitura e escrita de textos.

Dessa forma, o termo letramento não restringe apenas às pessoas que adquiriram a escrita, ou seja, foram alfabetizadas, mas ao uso social que se dá ao que se aprende.

2.4 Interrelação: Alfabetização e Letramento

A relação entre alfabetização e letramento acontece quando entendemos que a pessoa alfabetizada é aquela que aprende a escrita alfabética com habilidades para ler e escrever. O letramento, por sua vez, é a continuação desse processo, envolvendo a capacidade de ler e escrever associada e vivenciada nas práticas sociais. (SANTOS *et al.*, 2016).

Diante das distinções, essas habilidades dependem uma da outra, onde a pessoa que aprende a ler e escrever passa a fazer uso da leitura e da escrita, a qual envolve nas práticas sociais, ou seja, que se torna letrada.

Quando a pessoa é letrada, sua relação com os outros e com os bens culturais e econômicos existentes muda, bem como seu lugar social e modo de viver na sociedade. Isso se deve ao fato de que a escolarização real e efetiva da comunidade é condicionada por essa situação, pois o letramento está relacionado à função social de ler e escrever, o que envolve compreender, interpretar e utilizar a língua em práticas sociais cotidianas.

No que diz respeito ao método de alfabetização, este deve considerar o processo de aprendizagem e deixar um espaço para que o aluno interaja socialmente, exponha suas ideias a respeito do que aprendeu e faça relações entre o que fala e o que escreve.

De acordo com Rojo (1998):

Adotar uma visão socioconstrutivista da construção do letramento e da linguagem escrita significa, entre outras coisas, repensar as relações entre as modalidades oral e escrita do discurso neste processo. Significa também afirmar o papel constitutivo da interação social para a construção da linguagem (letrada) e, logo, para uso e conhecimentos do objeto escrito construídos pela criança (ROJO, 1998, p. 121).

O contexto de aprendizagem focaliza os processos de linguagem que reproduzem ou mudam relações sociais, bem como a relação entre os processos de ensino e a aprendizagem, nesse caso, a relação próxima entre a alfabetização e o letramento.

O letramento não se limita aos eventos e práticas que envolvem as práticas alfabetizadoras, ou seja, comunicativas mediadas pelo texto escrito, as quais envolvem de fato ler e escrever. Está presente ainda na oralidade, em que o simples fato de ouvir as notícias de rádio, entender uma charge, uma analogia, por exemplo, corresponde ao letramento.

Diz Freire (1987) sobre isso que “aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade” (FREIRE, 1987, p. 08).

E Soares (2004) ainda relaciona essas habilidades, destacando que:

O uso de habilidades de leitura e escrita para o funcionamento e a participação adequados na sociedade, e para o sucesso pessoal, o letramento é considerado como um responsável por produzir resultados importantes: desenvolvimento cognitivo e econômico, mobilidade social, progresso profissional, cidadania” (SOARES, 2004, p. 74).

Tornar-se letrado é adquirir uma outra condição de perceber e evidenciar o convívio com a língua escrita, com o uso da língua oral e das estruturas linguísticas e vocabulário. Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado. Os conceitos de alfabetização e letramento são distintos, mas confundidos constantemente. De acordo com Soares (2003):

A distinção é necessária porque a introdução, no campo da educação, do conceito de letramento tem ameaçado perigosamente a especificidade do processo de alfabetização; por outro lado, a aproximação é necessária porque não só o processo de alfabetização, embora distinto e específico, altera-se e reconfigura-se no quadro do conceito de letramento, como também este é dependente daquele (SOARES, 2003, p. 90).

Nessa perspectiva, alfabetizado é aquele que sabe ler e escrever e o letrado é aquele que faz uso social da leitura e da escrita.

2.5 A interação entre professor-aluno no Ensino Presencial

No contexto da formação profissional do educador para promover o desenvolvimento do aluno, é necessário que haja não apenas profissionalismo, mas também propósitos e princípios afetivos que reforcem essa relação. É fundamental que o papel do professor vá além de suas atribuições tradicionais e alcance uma postura colaborativa capaz de transformar a realidade dos estudantes.

A formação profissional do professor é desenvolvida por meio da interação com o aluno, pois ao estabelecer uma conexão mais profunda com o indivíduo a ser educado, surgem durante o processo de ensino-aprendizagem, a percepção e a habilidade de incentivar o estudante a explorar a si próprio. De acordo com Silva (2008, p.7), “o educador é aquele que adquiriu o nível de cultura que o ajudará no desempenho de sua atividade, dando-lhe direção ao ensino aprendizagem. O educador fará a mediação entre o coletivo do social e o individual do educando”.

O relacionamento entre o professor e aluno, pode ultrapassar o espaço da sala de aula, e sobre isso ainda ressalta (Silva, 2008) que “o educando é um membro da sociedade que possui caracteres de atividade, sociabilidade, historicidade

e praticidade. É um sujeito que busca adquirir um novo patamar de conhecimentos”. Dessa forma, essa conexão transcende o processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar, e o papel do educador pode exceder as expectativas dos estudantes, que geralmente buscam somente aquisição de conhecimentos através do currículo, entretanto, o educador conquista a atenção do seu aluno ao criar um vínculo de proximidade e empatia mútuos.

Assim, essa ligação vai além do contexto educacional e ultrapassa o papel tradicional do professor como um mero transmissor de conteúdo, já que os alunos, normalmente, estão interessados apenas em adquirir conhecimentos relacionados ao currículo escolar. Porém, ao estabelecer uma relação de proximidade e empatia com seus alunos, o educador é capaz de superar as expectativas dos estudantes e conquistar sua atenção de maneira mais efetiva.

Quando se estabelece um vínculo afetivo entre o docente e o discente, é plausível afirmar que o estudante pode se inspirar nos comportamentos e atitudes do seu professor. Assim sendo, a maneira como o educando se comporta pode ser de suma importância para o seu progresso acadêmico. Além de fomentar o aprendizado das disciplinas escolares, essa postura pode despertar algo maior e crucial para o desenvolvimento cognitivo do aluno: o interesse dos pais ou responsáveis em acompanhar, juntamente com os educadores, o desempenho escolar dos seus filhos.

Nesse sentido, é importante que professor tenha uma postura mais receptiva para com o seu aluno, pois isso fortalece a afetividade entre professor e aluno. Conseqüentemente, essa relação de afetividade resultará em um aprendizado que significa mais para o aluno. Sobre isso, comenta Libâneo (1994, p. 249):

A interação Professor-aluno é um aspecto fundamental da organização da “situação didática”, tendo em vista alcançar os objetivos do processo de ensino: a transmissão e a assimilação dos conhecimentos e, hábitos e habilidades. Entretanto, esse não é o único fator determinante da organização do ensino, razão pela qual ele precisa ser estudado em conjunto com outros fatores, principalmente a forma de aula (atividade individual, a atividade coletiva, atividade em pequenos grupos, atividade fora da classe, etc.) (LIBÂNEO, 1994, p. 249).

O autor ainda diz que essa interação, sem dúvida reflete no mundo exterior do aluno, é e de extrema importância que os familiares trabalhem em conjunto com a escola, pois cabe a sociedade formar cidadãos para que possam criar as possibilidades para a sua produção ou sua construção do conhecimento.

Ressalta ainda Libâneo (1994, p. 251) que:

Na sala de aula o professor exerce uma autoridade, fruto de qualidades intelectuais, morais e técnicas. Ela é um atributo da condição profissional do professor e é exercida como um estímulo e ajuda para o desenvolvimento independente dos alunos[...]. Entretanto, essas ações docentes devem orientar os alunos para que respondam a elas como sujeitos ativos e independentes. A autoridade deve fecundar a relação educativa e não a cercear[...] (LIBÂNEO, 1994, p. 251).

A relação entre o fator afetivo e social, parte do biológico, estendendo ao cognitivo, mas sempre focando no social ou afetivo, sobre isso, Wallon (*apud* Galvão 1995) o desenvolvimento humano é descontínuo, alternado em etapas ora com foco na cognição, ora com foco na afetividade. Segundo o autor, a construção do conhecimento humano dá-se a partir das emoções e da relação com todos os fatores e sujeitos envolvidos, independente de sua formação biológica, sendo um processo contínuo e em constante aperfeiçoamento.

E ainda enfatiza Arantes (2002, p. 172) que:

Os sentimentos, as emoções e os valores devem ser encarados como objetos de conhecimento, posto que tomar consciência, expressar e controlar os próprios sentimentos talvez seja um dos aspectos que tomar consciência, expressar e controlar os próprios sentimentos talvez seja um dos aspectos mais difíceis na resolução de conflitos. Por outro lado, a educação da afetividade pode levar as pessoas a se conhecer e a compreender melhor suas próprias emoções e as das pessoas com quem interagem no dia-a-dia (ARANTES, 2002, p. 172).

Certamente, a participação ou a exclusão do aluno será determinada pelo avanço desse envolvimento emocional e pela consolidação dessa conexão, além da intensidade da colaboração e responsabilidade mútua, fatores que podem impactar de maneira significativa a cumplicidade e o comprometimento dos pais na educação escolar de seus filhos, evidenciando o papel crucial da família nessa interação.

De acordo com Mahoney; Almeida (2004, p.18) “domínio afetivo “é indispensável para energizar e dar direção ao ato motor e ao cognitivo. Assim como o ato motor é indispensável para expressão do afetivo, o cognitivo é indispensável na avaliação das situações que estimularão emoções e sentimentos”.

Assim, no processo de aquisição de conhecimento, além dos fatores pedagógicos, os sentimentos, a afetividade e o bom relacionamento entre professor e aluno são fatores que influenciam.

E segundo Weber; Aviz (2006, p. 136) sobre o afeto que:

Quando falamos de afeto, de carinho, nos estendemos a uma concepção mais ampla, envolvendo uma gama maior de manifestações, englobando sentimentos (origem psicológica) e emoções. A afetividade corresponde a um

período mais tardio na evolução da criança, quando surgem os elementos simbólicos. Segundo Wallon (1968), é com o aparecimento desses elementos que ocorre a transformação das emoções em sentimentos (WEBER; AVIZ, 2006, p. 136).

Os sentimentos, conforme os autores citados, quando enfatizados no interior da criança, a faz perceber o quanto o afeto e a proximidade da família podem proporcionar melhores resultados na aquisição do conhecimento e reconhecimento pela escola, pela sociedade diante de um mundo contemporâneo que cobra resultados positivos das ações desenvolvidas durante todo e qualquer processo de ensino e aprendizagem.

2.6 O ensino remoto emergencial

Em 17 de março de 2020, o Ministério da Educação (MEC) emitiu a Portaria nº 343, na qual se posicionou a respeito da substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais em instituições de educação superior pertencentes ao sistema federal de ensino, durante a vigência da situação de pandemia da COVID-19. Nesse contexto, as escolas suspenderam as atividades presenciais e adotaram o ensino remoto, que diferentemente da Educação a distância (EaD), tem em suas práticas encontros síncronos em plataformas de videoconferência.

O ensino remoto foi uma adaptação do ensino que deixa de ser presencial para ser virtual, por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). As TDIC referem-se aos equipamentos eletrônico, tais como coputadores e notebooks, tablets, smartphones, consoles de jogos, entre outros que se conectem à internet, ampliando as possibilidades de comunicação entre seus usuários (VALENTE, 2013).

O ensino remoto emergencial foi a única medida possível no período de isolamento, para que professores e alunos não perdessem o contato com a escola e pudesse dar continuidade ao processo educativo.

3 PROCEDIMENTOS E RESULTADOS

Tendo como base os pressupostos do estado da arte, realizamos uma busca de artigos no banco de dados Google Acadêmico, utilizando os seguintes descritores combinados: alfabetização, pandemia, ensino remoto. Como critérios de inclusão assumimos: a) artigos originais e relatos de experiência publicados em periódicos científicos; b) publicados entre os anos de 2020 e 2022; c) escritos em português; d) que atendessem aos critérios de pesquisa por palavras-chave e/ou título e/ou resumo. Como critérios de exclusão adotamos: a) trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses, relatórios técnicos, memorandos, projetos, resumos simples e expandidos, entrevistas, seminários e palestras, Anais; b) escritos em línguas estrangeiras; c) não disponível para download; d) trabalhos que discutem tema da alfabetização no ensino remoto dos anos iniciais do ensino fundamental.

Conforme a busca simples, realizada no banco de dados Google Acadêmico, período entre 2020 e 2022, páginas em português, todos os trabalhos, utilizando os descritores “alfabetização”, “pandemia”, “ensino remoto”, combinados e entre aspas, foram identificados 74 trabalhos. Ao aplicarmos os critérios de inclusão e exclusão, restaram 16 artigos para uma leitura minuciosa a fim de saber se estavam em concordância com os objetivos da pesquisa e os resultados serão apresentados na próxima seção.

3.1 O estado da arte: discussão do resultado

A partir de uma leitura criteriosa dos 16 artigos encontrados, apenas 07 foram selecionados visto que as discussões se aproximam mais do objetivo desta pesquisa. No quadro 1 são elencados os artigos, por ordem cronológica, para serem apresentados e discutidos na sequência.

Quadro 1 – Artigos identificados Google Acadêmico no com descritores “alfabetização”, “pandemia”, “ensino remoto”

AUTOR	TITULO
PINTO ET AL (2022)	O aplicativo WhatsApp em contextos educativos de letramento digital: Uma revisão sistemática da literatura
COLICHI & LIMA (2022)	Educação inclusiva de crianças e jovens no primeiro ano pandêmico de Covid-19: revisão integrativa
SILVA E SILVA (2022)	Ensino remoto: uma revisão bibliográfica das redes sociais como método educacional
LEMOS & SARLO (2021)	Efeitos da alfabetização aplicada no ensino remoto durante a pandemia de covid-19: uma revisão literária
SILVA (2021)	COVID-19 e ensino remoto: Uma breve revisão da literatura
LAGUNA ET AL (2021)	Educação remota: desafios de pais ensinantes na pandemia
SILVA & SAMBUGARI (2020)	Formação e prática do professor para o uso das mídias e tecnologias na alfabetização

Pinto, et al, em seu trabalho intitulado “O aplicativo WhatsApp em contextos educativos de letramento digital: Uma revisão sistemática da literatura”, analisaram o uso do aplicativo WhatsApp como ferramenta educacional para o processo de letramento digital. Para realizar a pesquisa, os autores buscaram artigos que abordam o uso do aplicativo como uma ferramenta educativa. Os resultados mostraram que os professores consideram o uso do aplicativo uma ferramenta atrativa para o ensino de letramento digital, uma vez que contribui para o processo de leitura e escrita, tanto dentro como fora da escola. O uso do aplicativo foi importante para ajudar nas discussões de atividades pedagógicas e facilitar a comunicação entre professores e alunos, permitindo o envio de atividades e a criação de grupos para melhorar a comunicação e esclarecer dúvidas.

Em resumo, o estudo de Pinto, et al, indica que o WhatsApp pode ser uma ferramenta útil e eficaz para auxiliar os processos educativos de letramento digital, permitindo que os alunos interajam e se comuniquem de maneira mais fácil e eficiente

com os professores, e contribuindo para o desenvolvimento de suas habilidades de leitura e escrita.

O artigo Colichi e Lima (2022) sobre “Educação inclusiva de crianças e jovens durante o primeiro ano da pandemia de COVID-19: revisão integrativa”, os autores buscaram identificar os conhecimentos sobre educação inclusiva e destaca que a pandemia trouxe desafios significativos na educação inclusiva como a falta de acesso a internet, uso das tecnologias e até mesmo adaptação das atividades aos alunos com deficiência, tendo um suporte limitado para alunos e pais. Um dos resultados obtidos é que muitos pais de crianças com deficiência receberam recursos educacionais das escolas, mas expressaram insatisfação com a orientação sobre como usá-los adequadamente.

Portanto, a pesquisa indica que a pandemia trouxe desafios para a educação inclusiva, para além dos desafios existentes no ensino presencial e que há necessidade de aprimorar o apoio aos alunos e pais nesse contexto. A análise dos estudos realizados fornece informações importantes para orientar as práticas educacionais e políticas públicas voltadas à educação inclusiva com ou sem pandemia.

Silva e Silva (2022) em seu estudo intitulado “Ensino remoto: uma revisão bibliográfica das redes sociais como método educacional”, buscaram revisar a literatura existente sobre o uso de redes sociais como método educacional no contexto do ensino remoto. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa de natureza bibliográfica de estudos e artigos publicados sobre o tema. De acordo com os resultados da pesquisa, o uso de redes sociais como ferramenta educacional tem crescido nos últimos anos, especialmente no contexto do ensino remoto, em que as interações presenciais entre professores e alunos são limitadas ou inexistentes. As redes sociais têm sido utilizadas para estabelecer a comunicação entre professores e alunos, bem como entre a escola e os pais/responsáveis pelos estudantes.

A pesquisa destacou a importância das mídias sociais na educação em um contexto de distanciamento social, indicando que essas plataformas podem ser úteis para promover a interação e a colaboração entre os membros da comunidade escolar.

O trabalho realizado por Lemos e Sarlo (2021), intitulado "Efeitos da alfabetização aplicada no ensino remoto durante a pandemia de Covid-19: uma revisão literária" se constitui em uma análise bibliográfica cujo objetivo foi destacar a

saúde dos alunos, que também estaria comprometida com os novos métodos ensino. Os autores assinalam que devido ao isolamento social, as escolas adotaram o ensino à distância como alternativa para não perderem um ano de estudo. As aulas foram ministradas através de videoaulas e atividades disponibilizadas por bases eletrônicas, mas nem todos os alunos conseguiram acompanhar o novo ritmo e as novas técnicas, além dos muitos que não tiveram acesso inicial a computadores ou aparelhos eletrônicos. Os efeitos dos novos métodos aplicados podem se dar desde a saúde mental dos alunos, passando pela saúde alimentar e chegando nas condições do aprendizado, que muito se perdeu e pouco se avaliou de fato sobre as formas de aderir o novo método. É importante notar que o ensino remoto, embora tenha sido utilizado como alternativa para manter o funcionamento das aulas durante a pandemia, causou estranheza nos alunos e teve consequências significativas.

Por fim, o artigo destaca os desafios enfrentados pela educação durante a pandemia e as consequências do ensino remoto na alfabetização dos alunos, abrange desde questões de acesso à tecnologia até os efeitos na saúde e no aprendizado dos estudantes.

O trabalho realizado por Silva (2021), “COVID-19 e ensino remoto: Uma breve revisão da literatura”, se consistiu em uma breve revisão da literatura que objetivou identificar algumas práticas de aprendizagem remota e sintetizar os avanços mais relevantes na investigação educacional nesse contexto. Os resultados indicam que a relação entre escola, comunidade e família foi reforçada no contexto do ensino remoto e pode ser uma grande oportunidade para enfatizar a importância do envolvimento dos pais, responsáveis e cuidadores na aprendizagem dos alunos. Especificamente, no que diz respeito à alfabetização, a escola pode ajudar os pais com estratégias e práticas, bem como fornecer materiais e atividades que apoiam a compreensão da leitura, incluindo a partilha de livros.

O estudo realizado pelos autores Laguna et al (2021), “Educação remota: desafios de pais ensinantes na pandemia”, teve como objetivo caracterizar o processo de ensino-aprendizagem das crianças na primeira infância durante a pandemia de COVID-19, tendo os pais ou cuidadores como responsáveis pelo ensinamento no modo remoto. Com o fechamento das escolas e a suspensão das atividades presenciais, muitas famílias enfrentaram desafios com os métodos de ensino remoto, e as crianças de primeira infância enfrentaram dificuldades ainda maiores, já que

nessa fase estão iniciando a alfabetização. De acordo com os resultados obtidos pela pesquisa, os pais que tiveram dificuldades como ensinantes dos próprios filhos. Aqueles que tiveram acesso a recursos econômicos e tecnológicos, além de contar com redes de apoio, como familiares e amigos que puderam ajudá-los no processo de ensino. A falta de formação específica para ensinar os filhos também foi um desafio enfrentado por muitos pais.

Considerando o estudo de Laguna et al. (2021), concluímos que necessário se pensar em políticas públicas que garantam o acesso dos estudantes à tecnologia e a recursos econômicos para as famílias.

Silva e Sambugari (2020), em seu estudo intitulado “Formação e prática do professor para o uso das mídias e tecnologias na alfabetização” realizou uma revisão bibliográfica de artigos publicados em periódicos brasileiros, e revelou que há uma escassez de pesquisas sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs) na alfabetização. Os autores destacam que, as TICs não têm sido enfatizadas como uma prática de ensino na alfabetização. Além disso, a maioria dos professores encontra dificuldades em utilizar as tecnologias, o que acaba prejudicando o planejamento e a elaboração das atividades a serem aplicadas aos alunos, principalmente em contextos de ensino a distância.

Assim, fica evidente que os professores precisam adquirir habilidades para lidar com as TICs e integrá-las de forma efetiva em sua prática de ensino na alfabetização. O texto aponta a necessidade de se investir em formação e capacitação dos professores para o uso das tecnologias, a fim de garantir uma alfabetização mais eficaz e atualizada com as demandas do mundo contemporâneo.

É importante destacar que as práticas de leitura e escrita não foram diretamente abordadas nos artigos lidos. As publicações identificadas na busca, de forma geral, focalizam os enfrentados pelos professores, alunos e familiares, especialmente no que diz respeito ao acesso e uso das TDIC. Consideramos que os desafios apontados pelos autores são indicadores das dificuldades dos alunos no processo de apropriação da leitura e da escrita, indicando a necessidade de pesquisas futuras sobre o tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo realizado, é possível compreender que a escola é a locus principal de oportunidade para o aluno se alfabetizar e letrar, e a interação entre professor e aluno e entre alunos, tanto em sala de aula como em outros espaços do ambiente escolar. A interação social que ocorre na escola estimula o processo de ensino e aprendizagem e contribui para a construção de novas identidades, inserindo o aluno num contexto acadêmico e cultural, contribui no desenvolvimento da autonomia dos alunos possibilitando que se tornem cidadãos participativos

Nesse contexto, desenvolver uma boa aula presencial é um desafio para o professor, mas quando se trata de um ensino remoto, mediado pelas TDIC, especialmente quando se trata da alfabetização, o desafio é maior, pois grande parte dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental, tem pouco conhecimento do uso das tecnologias ou, ainda, não tem acesso a um bom equipamento que assegure a gravação uma aula com qualidade.

Os autores apresentados destacam a importância das mídias sociais na educação no período de distanciamento social, sugerindo que aplicativos de mensagens instantâneas e outras redes sociais podem ser úteis ao possibilitar a interação e a colaboração entre professores, alunos e familiares.

É importante destacar que o uso de redes sociais como método educacional também apresenta desafios e limitações, como a falta de privacidade e a dificuldade em garantir a qualidade e a eficácia das interações online.

Por fim, por meio deste estudo é possível afirmar que o processo de ensino no período da pandemia da Covid-19 foi desafiador não apenas para os alunos, mas para seus familiares e professores. A adesão das escolas ao ensino remoto, evidenciou a disparidade que existe entre as famílias brasileiras, uma vez que para acompanhar o processo era necessário ter acesso e saber utilizar às TDIC. Dessa forma, destacamos, ainda, a necessidade de maior investimento em formação para professores sobre a utilização das TDIC como mediadora do processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ARANTES, V. A. **A afetividade no cenário da educação**. In: OLIVEIRA, M. K. de, SOUZA, D. T. R., REGO, T. C. (Orgs.): *Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea*. São Paulo: Moderna, 2002.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_s ite.pdf>. Acesso em: agosto de 2022.

COLICHI, R. M. B.; LIMA, S. A. M. **Educação inclusiva de crianças e jovens no primeiro ano pandêmico de Covid-19: revisão integrativa**. *Revista Educação e Linguagens, Campo Mourão*, v. 11, n. 22, jul./dez. 2022. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistaeducplings/article/view/6817/5148>. Acesso em: 9 mar. 2023.

COSTA, Rúbia Darivanda da Silva. **O estado da arte na metodologia da pesquisa científica na formação de professores de Biologia no Brasil: uma visão baseada em análise de teses**. 2017. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/reamec/article/view/7708/pdf>>. Acesso em: agosto de 2022.

FERREIRO, Emilia. *Com Todas as Letras*. Vol. 2. São Paulo: Cortez, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 20ª ed., São Paulo: Cortez, 1987.

_____. **A importância do ato de ler: em três artigos se completam**. 50ª Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LAGUNA, Thalyta Freitas dos Santos *et al.* **Educação remota: desafios de pais ensinantes na pandemia**. *Rev. Bras. Saude Mater. Infant.* 21 (Suppl 2). Maio 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-9304202100S200004>>. Acesso em: janeiro de 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Coleção Magistério. 2º grau. Série formação do professor. São Paulo: Cortez, 1994.

LEMOS, L. M. R.; SarloA. L. da S. Efeitos da alfabetização aplicada no ensino remoto durante a pandemia de covid-19: uma revisão literária. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e5981, 5 fev. 2021.

MAHONEY, Abigail Alvarenga & ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. Edições Loyola: São Paulo, 2004.

MARCHESONI, Laís Bastos; SHIMAZAKI, Elsa Midori. **Alfabetização e letramento: explorando conceitos**. 2021.

Disponível em: <<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/1436>>

_____. **As muitas facetas da alfabetização.** In: Alfabetização e letramento. São Paulo: Contextos, 2003.

_____. **Alfabetização e letramento.** 2° ed. São Paulo: Contexto, 2004.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros.** 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização.** 5ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 1995.

VALENTE, J. A. Integração currículo e tecnologia digitais de informação e comunicação: a passagem do currículo da era do lápis e papel para o currículo da era digital. In: CAVALHEIRI, A.; ENGERROFF, S. N.; SILVA, J. C. (Orgs.). **As novas tecnologias e os desafios para uma educação humanizadora.** Santa Maria: Biblos, 2013.

WEBER, Marisa Regina & AVIZ, Denise Stollmeier de. **A afetividade na aprendizagem: a importância do educador, da família, da escola e o papel da afetividade na alfabetização.** Revista de divulgação técnico-científica do ICPG. Vol. 3, nº 9, p.135-138, jul-dez/2006.